

Rem. V. Carl, Baccellus
Köln -

GNO/cr.2.007

Instituto
Kölnisches

und
Aussch. für

NERVO OPTICO

GARIBALDI, 782

90.000 - PORTO ALEGRE

R.G. JUL

BRASIL

No. 100000

Colônia, 8 de fevereiro.
1978

I

Queridos amigos!

Já na Europa há dois meses sinto a necessidade de escrever uma carta mais fundamentada, comentando coisas a respeito do mundo da arte no velho mundo.

O meu itinerário foi exatamente até agora: Madrid, Córdoba, Sevilha, Granada - Madri - Barcelona, Marseille, Cognac, Arles, Avignon, Nîmes, Marseille, Milão, ~~Genebra~~ ^{Zurique}, ~~Genebra~~ ^{Munique}, Colônia. Tenho dotado um pouco de Tuismo como no sul da Espanha e a Provença francesa com os contatos profisionais de Madri, Barcelona, Milão, Munique, Colônia.

Até agora permanece leilão o contato + importante, tanto para o Nervo Optico, ^(como para mim) pois temos a chance de expor num espaço alternativo (como chamam um espaço fora do circuito comercial de galerias) - Seria uma espécie de documentação, tudo que se possa enviar pelo correio, o que venha de encontro, adio eu, a muitas coisas que estamos fazendo. O espaço chama-se LABORATÓRIO e é dirigido pelo artista Fernando de Fillipi, ^(da ala vermelha) que é casado com uma artista também, Nicole Gravia. Nicole faz um trabalho s/ os meios de comunicação (os diários ≠ da fotomodelas italianas) e está convidada e aceitou fazer um material para o NERVO.

Também YOLÉ FREITAS, mulher de Antônio Dias adorce

fa bwinam falar em PUNCK? B' a France / MADE IN LONDON. Onde que invade a Europa

a ideia de ter um trabalho seu publicado no VERVO OPTICO e vai mandar material em março. Antonio Dias está convidado, mas como estava no momento no Brasil, Jole não quis dar uma resposta por ele. Sei, no entanto que ele tinha adiado uma coisa muito interessante.

Nos países como Suíça e Alemanha a coisa é mais fechada. Uma coisa que caracteriza as galerias em geral na Europa é a sua especialização: minimal, arte e grafismos, ou letras, ^(escrituras) Tachismo → (há uma volta densa comente), fotografia como arte ou documentação, conceitual (aí é mais difícil de manter uma linha), mas só para dar uma ideia, quem expõe Carl Andre mas expõe ^{Beuys} Beuys. Eles tentam uma clarificação por forma. Tem estranhado um pouco que nós (como grupo) trabalhamos em linhas diferentes. Mas para mim, tudo bem... acho ótimo. Já pensaram se fôsemos todos minimal?...

Cada vez mais nitida para mim fica a ideia de que precisamos ter um espaço alternativo para nós no Porto. Acho que tenho uma solução para o caso. Veremos na volta... E como vai a mudança do Museu? Lembrei-me da minha prometida sala... Na Suíça existe em algumas galerias, mas as que nos interessam. Trabalham só 4 nomes muito consagrados e como me disse um marchand Stäli, com pensar que conhecem o trabalho há anos.

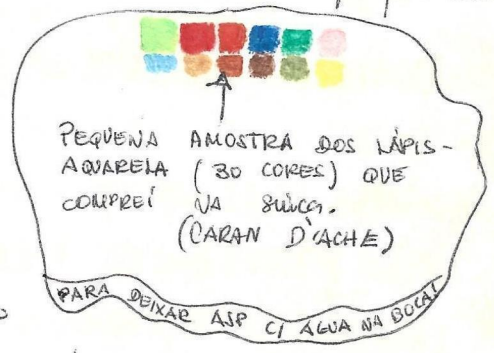
P.S. Também da Espanha EULALIA GRAU aceitou participar do VERVO OPTICO.

Em Munique estive com Nelson que trabalha na melhor fábrica dentro de uma linha muito contemporânea e até mais variada do que a maioria. O NERVO OPTICO - NOV. DEZ - estava afixado no painel no corredor de entrada e agora também o novo cartaz da SUATEXPO. Conheci rapidamente Stöcker, o dono da fábrica, mas quanto a contatos maiores profissionais ^{de galeria} não fiz nenhum em Munique. Depois explicarei porque. Visitei com Nelson uma artista muito interessante que faz um trabalho si pacitas de música, com grafismos, mas de uma sensibilidade incrível (ANNA ELISE) - o sobrenome não tenho aqui no momento, mas ela me deu um catálogo. Além a coleção de catálogos que já tenho ^{mandado ao Brasil} é enorme. Também herei uma galeria e o material do NERVO e meu. Esses contatos quanto a exposição são prematuros mas são apenas para certas galerias que estão numa linha contemporânea talher que no sul do Brasil existe alguém, um grupo buscando com os próprios meios um sentido semelhante.

x o x o x o x

Separadamente sepe um cartaz Kölsch para Clóvis e um cartaz coloridíssimo para o novo colorido Asp.

De resto espero que o esperado helé vá sempre bem (leava e Parquetti), e que Telmo tenha recebido o seu próprio cartaz que lhe mandei.



Um grande abraço e muita força aí → ^{irrem} que tem, mais

P.S. A Alemanha é um desbunde de progressos, limpeza e organização. Também oferece 1.000.000 de marcos pela cabeça dos terroristas procurados, com cartazes afixados em toda a parte. Há guarda de metralhadora apontada nos aeroportos, num constante olho-aviso. Como vemos, nada é perfeito ...

Mais ainda: o clima é duro. Tive desde pilas neve, em toda a temporada na Suíça e Munique. Só em Colônia o tempo melhorou mas muito pouco. O panorama com neve é indescritível e o efeito decorativo, nos parques e num passeio que fiz com Nelson para fora de Munique, nas montanhas e lago foi algo de deixar um nó na garganta de tão lindo. Fiz fotos. Veremos ... e lembreime de todos os foto-papeis do grupo.

Até a próxima -

Urs